

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO: UMA ANÁLISE DE 2014-2024 NA BAHIA

Clarisse Maia De Melo (clarimm2005@gmail.com)

Introdução: A neoplasia maligna de estômago tem uma alta taxa de incidência e mortalidade mundial, sendo o 4º câncer mais comum em homens e o 6º nas mulheres no Brasil. Sua etiologia é multifatorial e seu perfil epidemiológico revela disparidades regionais, influenciadas por questões socioeconômicas e acesso desigual aos serviços de saúde para diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por neoplasia maligna de estômago no estado da Bahia entre 2014 e 2024. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e retrospectivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) via DATASUS. Analisadas as internações por neoplasia maligna de estômago (CID-10: C16) na Bahia, entre janeiro de 2014 e dezembro de 2024, considerando as variáveis: sexo, raça/cor e faixa etária. **Resultados:** De 2014-2024, foram notificados 14.222 casos de câncer gástrico na Bahia. Os maiores índices foram de pacientes do sexo masculino (60,2%; n=8.567), de cor parda (67%; n=9.534) e de 65 a 69 anos (14,4%; n=2.055); no cruzamento de dados, esta população totalizou 40,1% da amostra total (n=5.713). Adicionalmente, identificou-se uma tendência de diagnóstico em idades avançadas, visto que 78,7% (n=11.212) das internações ocorreram em indivíduos de 50 anos ou mais, com o constante predomínio masculino. A população parda possui o maior volume de internações em todos os estratos

sêniores, com seu ápice entre 65 e 69 anos com 1.373 registros (9,7%), número que supera em mais de seis vezes o de pacientes brancos (0,8%; n=108) e pretos (1,6%; n=224) somados. Ademais, o diagnóstico em adultos jovens (20 a 39 anos) é pouco expressivo numericamente (7,3%; n=1.037), mas mantém a tendência de maior prevalência em pardos, que representam 68,9% (n=714) dos casos neste subgrupo. Destaca-se que 17% dos dados de cor/raça foram classificados como "sem informação" (n=2.418), o que representa uma lacuna importante na precisão do perfil epidemiológico estadual. Conclusão: O perfil analisado revela uma vulnerabilidade em homens pardos e idosos, com nítida concentração de casos a partir de 50 anos. Tal predominância sugere a necessidade de políticas públicas de rastreamento precoce e acesso facilitado a exames diagnósticos, como a endoscopia digestiva alta. Ademais, o alto índice de dados sem informação de raça/cor evidencia a urgência em qualificar o preenchimento dos registros hospitalares em prol de um planejamento em saúde mais assertivo e equânime.

Palavras-chave: neoplasia maligna; estômago; bahia.